

- a identificação do perfil sócio-econômico da população fixa, que apresenta um quadro da sua evolução sócio-econômica para a área de planejamento;
- a caracterização da Zona Turística Costa do Descobrimento, integrante do Pólo Costa do Descobrimento, elaborada através do levantamento das atrações e produtos turísticos, da análise do investimento privado e da infra-estrutura existente, do diagnóstico ambiental, da avaliação da capacidade de gestão dos municípios e da identificação da demanda;
- a definição dos objetivos do planejamento, que levaram em consideração a demanda, os planos de investimentos de curto e médio prazos do setor privado, a capacidade de carga/suporte dos recursos naturais e do meio ambiente, e a capacidade atual e futura das municipalidades de gerenciar adequadamente o desenvolvimento turístico;
- o diagnóstico do impacto de turismo nos recursos a serem desenvolvidos;
- a identificação das ações de investimento, concentrando-se nos componentes de Fortalecimento da Capacidade Municipal para Gestão de Turismo, infra-estrutura e Capacitação para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável e Promoção do Investimento Privado nos Pólos de Turismo.
- o dimensionamento dos investimentos necessários à concretização dos objetivos deste Plano.

Serão entendidas como ações a serem completadas aquelas que, embora previstas no âmbito do PRODETUR/NE I, não foram terminadas ou executadas nos municípios beneficiados, mas que continuam sendo necessárias à sustentabilidade do turismo do respectivo Pólo; e ações a serem complementadas, aquelas identificadas como prioritárias, em função dos resultados e impactos do PRODETUR/NE I no Pólo. Tanto as ações por completar, como as por complementar, deverão ser trabalhadas no âmbito dos componentes identificados para o PRODETUR/NE II e necessários para dar sustentabilidade ao turismo no Pólo Costa do Descobrimento.

Além destas, estão incluídas outras ações identificadas como necessárias, mas que deverão ser viabilizadas com recursos de outras fontes, tanto por parte do Governo Estadual, como Federal, através do Conselho do Pólo Costa do Descobrimento, coordenado pelo Banco do Nordeste.

Salienta-se que os municípios pertencentes à Zona Turística Costa do Descobrimento, integrantes do Pólo Costa do Descobrimento, possuem Planos de Referência Urbanístico e Ambiental – PRUAs, elaborados em 1997 pela Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia que, apesar de terem sido disponibilizados aos municípios, não foram ainda transformados em leis municipais.

3.2. DINÂMICA SÓCIO-ECONÔMICA

3.2.1 Perfil Socioeconômico da População Fixa

Como um dos principais objetivos do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil é beneficiar a população fixa, o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável da Costa do Descobrimento – PDITS-CD, contém informações e/ou indicadores que caracterizam esta população. É importante notar que as informações aqui apresentadas são desagregadas, sempre que existentes, por classe de renda e por município, tendo como referências os totais para o Pólo e para o Estado e, quando for o caso, com as médias nacionais.

Salienta-se, ainda, que se preferiu inserir os dados requeridos no Anexo II, do Termo de Referência, no decorrer do texto, visando à contextualização da atividade turística no desenvolvimento da área objeto de estudo. Ao mesmo tempo, destaca-se que a evolução dos indicadores citados deverá ser monitorada ao longo do tempo de implementação do PDITS-CD, visando-se avaliar, de forma constante, os resultados do Programa.

3.2.2. Demografia

A evolução da demografia na Zona Turística da Costa do Descobrimento, até meados do século XX, seguiu o padrão estabelecido pelos diversos ciclos econômicos que ocorreram na região. Assim, durante o período de colonização do Brasil (do século XVI até o início do séc. XIX), passou pelo período econômico de exploração do pau-brasil e da cana de açúcar, não apresentando um crescimento muito efetivo. O crescimento só veio a ocorrer com o início do ciclo do cacau, entre os séculos XIX e XX, quando o município de Belmonte, devido à sua posição estratégica, na foz do rio Jequitinhonha, transformou-se num excelente porto de escoamento do produto.

No entanto, com a crise do cacau, na década de 30, a região entrou numa fase de “esquecimento”, situação que perdurou até meados de 1950, quando se iniciou a abertura da BR-101. A partir daí, e após a pavimentação asfáltica desta rodovia, na década de 1970, os municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália começaram a apresentar um elevado crescimento demográfico devido, sobretudo, ao florescimento comercial de distritos que eram cortados pela rodovia (que anos mais tarde, no final da década de 1980, se transformariam nos municípios de Eunápolis e Itabela), e ao crescimento da atividade turística.

Quadro 3.2. Evolução da População na Década de 90.

Municípios	1991	2000	Crescimento Médio Anual (1991/2000)
Belmonte	22.070	19.969	(-1,1%)
Porto Seguro	34.661	95.665	11,9%
S. C. Cabrália	6.535	23.880	15,5%
Total CD	63.266	139.514	9,2%
Total Bahia	11.867.991	13.066.764	1,1%
Total Brasil	146.825.475	169.544.443	1,6%

(Fonte: SEI / IBGE, 2001).

Assim, a região da Costa do Descobrimento apresentava, no início dos anos 90, uma população residente, de 63.266 habitantes, que correspondia a apenas 0,5% da população do Estado da Bahia, dos quais cerca de 55% se concentravam em Porto Seguro. No ano 2000 os 139.514 habitantes dos municípios da Costa do Descobrimento representaram em torno de 1,1% da população do Estado, com Porto Seguro concentrando cerca de 68,6% desses habitantes.

Entre os municípios da Costa do Descobrimento pode-se perceber que os municípios de Santa Cruz Cabrália e de Porto Seguro, apresentaram um crescimento anual durante a década de 90 de 15,5% e 11,9%, respectivamente.

Segundo o estudo realizado por DEREK, S.L. “Informe de Evaluacion Desarrollo Turistico de Porto Seguro”, (2001:38)¹, tal índice de crescimento populacional, apresentado nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, deve-se a um grande reflexo dos movimentos migratórios para a região da Costa do Descobrimento,

¹ Derek, S.L. “Informe de Evaluacion Desarrollo Turistico de Porto Seguro”, BID 2001.

que ocorreu, dentre outros motivos, devido às expectativas criadas pelo PRODETUR na geração de novas oportunidades de trabalho.

Além disso, segundo o relatório realizado para DERECA, S. L. “Avaliação Sócio-cultural da Costa do Descobrimento”¹, enquanto o turismo gerava oportunidades de investimentos e oferta de emprego, a agricultura, atividade predominante até então, passava por um processo de enfraquecimento, principalmente no que diz respeito à economia cacauera, provocando uma conversão de trabalhadores para atividades vinculadas ao turismo.

Quadro 3.3. População Residente e sua Distribuição Urbana e Rural.

Município	1991		2000		91 / 00 (%)	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Belmonte	10.860	12.210	10.805	9.164	(-0,5%)	(-24,9%)
Porto Seguro	22.315	11.346	79.557	16.108	241,2%	42%
S. C. Cabralia	3.197	3.338	13.516	10.364	322,8%	210,5%
Total	37.372	26.894	103.878	35.636	178%	32,5%

(Fonte: SEI e IBGE, 2001).

Tal fato é facilmente constatado, no quadro acima, no qual se pode perceber que a maioria da população, ou seja, 74,5%, concentra-se na área urbana. Tal fato decorre da migração da população rural, indicada pela diferença entre crescimento da população urbana, de 178%, entre os anos de 1991 e 2000, e a rural, de apenas 32,5%. Vale ressaltar a grande elevação da população urbana ocorrida em Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro e o decréscimo no município de Belmonte, de menos 24,9%.

Segundo o mencionado relatório, uma das transformações verificadas em Porto Seguro é a decorrente da expansão urbana desenfreada, que possibilitou a proliferação de um conjunto de favelas situadas na periferia da cidade (tais como a favela do Manguezal, os bairros de Frei Calixto e Baianão) e outros, em áreas nitidamente turísticas, como os povoados de Arraial D’Ajuda e de Trancoso. Este processo resultou da atração exercida pelo núcleo turístico em expansão frente a uma população pauperizada, residente em regiões próximas, dentre as quais destacaram-se o norte de Minas Gerais e a Zona Cacauera.

No caso específico da Região Cacauera, à medida que seu principal sustentáculo econômico – o cacau –, ia aprofundando-se em sua mais grave crise, esta passou a liberar, progressivamente, um intenso contingente populacional que, atraído pela economia do turismo, veio engrossar o número de habitantes das periferias de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia.

Corroborando tal dado, Mendonça et al² identificaram que apenas 34% da população residente na Costa do Descobrimento nasceram em um dos três municípios da região, sendo que 30,5% são provenientes de outros municípios do litoral sul baiano, 13,2% do Extremo Sul e 11,7% de outros Estados. Ainda, na mesma pesquisa, os autores indicaram que dos que não nasceram na Costa do Descobrimento (66%), parte significativa (46,2%) emigrou para lá entre 2 e 5 anos, a partir da época da pesquisa, ou seja, no período onde ocorreram maiores investimentos no setor de turismo. Nota-se, ainda, que 22,3% dos entrevistados disseram que chegaram à região entre 6 e 10 anos da época da pesquisa.

² Laudo Bernardes, 2001.

³ Mendonça, E., Garrido, I. Vasconcelos M. “Turismo e Desenvolvimento Sócio Econômico: O caso da Costa do Descobrimento.” Salvador: Bahia, 2000.

Quadro 3.4. População Residente e sua Distribuição por Sexo.

Município	1991		2000	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
Belmonte	11.191	10.879	10.138	9.831
Porto Seguro	17.732	16.929	48.604	47.061
S. C. Cabrália	3.421	3.114	12.512	11.368
Total	32.344	30.922	71.254	68.260

(Fonte: SEI e IBGE, 2001).

Com relação à distribuição por sexo da população residente, os três municípios da Costa do Descobrimento vêm apresentando, praticamente, a mesma relação entre homens e mulheres, desde 1991, ou seja, de 51% de pessoas do sexo masculino e de 49% do feminino.

Porto Seguro e Belmonte apresentam uma relação semelhante quanto ao sexo da população, com cerca de 50% de homens e de mulheres. Somente Santa Cruz Cabrália difere um pouco dessa distribuição, com 52,3% de homens e 47,7% de mulheres.

Quadro 3.5. População Residente e sua Distribuição por Idade – 1996*.

Grupos de Idade	Belmonte	Porto Seguro	S. C. Cabrália
0 a 4 anos	2.419	8.190	2.229
5 a 9 anos	2.450	7.723	2.163
10 a 14 anos	2.803	7.791	2.195
15 a 19 anos	2.310	8.081	1.904
20 a 24 anos	1.623	7.327	1.677
25 a 29 anos	1.278	6.195	1.513
30 a 34 anos	1.205	5.052	1.304
35 a 39 anos	1.156	4.166	1.063
40 a 44 anos	960	2.969	795
45 a 49 anos	732	2.169	622
50 a 54 anos	650	1.572	478
55 a 59 anos	576	1.166	401
60 a 64 anos	526	921	308
65 a 69 anos	461	578	201
70 anos ou mais	727	784	281
Idade Ignorada	92	273	200
Grandes Grupos			
0 a 14 anos	7.672	23.704	6.587
15 a 34 anos	6.416	26.655	6.398
35 a 54 anos	3.498	10.876	2.958
55 a 69 anos	1.563	2.665	910
70 anos ou mais	727	784	281

(Fonte: SEI e IBGE, 2001). * Dados do Censo de 2000 ainda não disponíveis.

Com relação à distribuição etária da população da Costa do Descobrimento, pode-se analisar, pelo quadro acima, a predominância de jovens, ou seja, mais de 70,0% dos habitantes da região possuem menos de 35 anos. Com uma idade média de cerca de 25 anos, a população fixa da Costa do Descobrimento se destaca na formação de idéias renovadoras para a região, facilitada pelo aprendizado e pelo envolvimento de novas atividades. Ao mesmo tempo, em Belmonte, o elevado índice de desemprego apresentado pela população em geral, devido à falta de alternativas econômicas, provoca a emigração – principalmente da área rural - para outras regiões, como identificado no decréscimo populacional ocorrido no período analisado.

Segundo análise de Souza (1998)¹, algumas mudanças demográficas já começam a se delinear. O estreitamento na base da pirâmide etária, na região do Extremo Sul, no decorrer dos anos 90, inclusive nos municípios da Costa do Descobrimento, expressa tanto no nascimento de crianças de 0-4 anos, quanto para os grupos etários de 10-14 e 15-19 anos. Da mesma forma, foi significativo o retraimento no grupo de 20-24 anos, na pirâmide etária de 1996. Nesse caso, “parece ter decorrido uma emigração de jovens–adultos associada, talvez, a uma mortalidade também mais alta nesta faixa etária, sobretudo entre os homens. Conforme ocorre em outras regiões urbanas, que apresentam tensões sociais no país, a mortalidade por causas acidentais e violentas é muito comum entre os jovens do sexo masculino nas idades entre 15-29 anos”. Também é possível identificar “a tendência de envelhecimento demográfico da população, nesta década, pois aumentou significativamente a participação relativa da população na faixa etária entre 15-64 anos, principalmente, em Porto Seguro”.

Tudo leva a crer que a população da Costa do Descobrimento continue crescendo; entretanto, parece ser grande a probabilidade de arrefecimento nas taxas de crescimento anuais. Os diversos investimentos públicos e privados que estão sendo injetados na Costa do Descobrimento, ao promoverem a elasticidade de emprego e renda, certamente, continuarão atraindo novos fluxos de imigrantes; entretanto, tais oportunidades, por exigirem uma maior qualificação profissional, serão menos atrativas para os grandes contingentes populacionais. Vale lembrar que os conflitos urbanos hoje existentes também deverão contribuir para diminuir o interesse de novos residentes. A alternativa de empreendimentos agroindustriais, vinculados ou não para o mercado turístico regional, caso venham a ser implementados, também poderá contribuir para uma melhor alocação da população existente nos três municípios em estudo.

Para definir uma projeção de crescimento populacional para a Costa do Descobrimento, nos próximos 15 anos, tomou-se como base as taxas de crescimento propostas pelo IBGE, para efeito de estudo preliminar e, portanto, sujeitas a modificações e reajustes. Como dito anteriormente, a tendência adotada é a de arrefecimento do movimento demográfico, posto que as taxas apresentadas nas duas últimas décadas, sobretudo em Porto Seguro, foram muito elevadas.

Para os cálculos de projeção prevista para cada município foram utilizadas as seguintes taxas de crescimento: Porto Seguro (2000-05: 3,92% / 2005-10: 3,42% / 2010-15: 2,96%), Santa Cruz Cabrália (2000-05: 5,79% / 2005-10: 5,38% / 2010-15: 4,96%) e Belmonte (2000-05: 0,93% / 2005-10: 1,37% / 2010-15: 1,36%). Segundo os estudiosos, o crescimento vegetativo de uma população, geralmente, corresponde à taxa de 1 a 2%, sendo o restante atribuído ao fluxo de imigrantes.

3.2.3 Condições de Vida

As condições de vida de uma população podem ser medidas e avaliadas por meio de instrumentos diversos, que englobam variáveis que possibilitam sua mensuração. Para essa análise, serão utilizados os índices econômicos e sociais desenvolvidos pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, tal como o Índice de Desenvolvimento Social – IDS. No entanto, é necessário destacar que este índice está baseado nos dados municipais de 1996 não captando, portanto, grande parte das intervenções do PRODETUR I, responsáveis por significativa elevação da qualidade de vida local.

O IDS é obtido a partir de variáveis passíveis de mensuração, que determinam o desenvolvimento social da população, tais como: Índice do Nível de Saúde – INS; Índice

¹ SOUZA, Guaraci A. Mudanças sócio-demográficas recentes – extremo sul da Bahia.

do Nível de Educação – INE; Índice de Serviços Básicos – ISB; Renda Média Familiar – RMF.

Quadro 3.6. Posição dos Municípios quanto ao IDS – ano-base 1996*²

Município	INS	Class.*	INE	Class.	ISB	Class.	RMF	Class.	IDS	Class.
Belmonte	299,9	372°	878,5	94°	179,7	164°	283,2	105°	19,65	218°
Porto Seguro	176,3	186°	638,1	343°	131,1	255°	414,0	31°	21,05	165°
S. C. Cabrália	175,2	184°	742,9	249°	134,3	247°	410,5	32°	21,99	136°
Salvador	120,8	87°	771,1	213°	520,0	5°	1.000,0	1°	42,68	1°
Vera Cruz	76,1	26°	807,8	164°	751,8	1°	340,2	52°	40,59	2°
Cravolândia	148,5	132°	1.000,0	1°	220,1	109°	205,6	307°	23,50	100°
Paripiranga	35,0	1°	636,2	344°	75,0	360°	286,7	101°	25,00	67°

(Fonte: SEI, 2001) * Classificação. ² Dados do Censo de 2000 ainda não disponíveis.

O quadro acima apresenta a posição dos municípios da Costa do Descobrimento no *ranking* do IDS, no qual Santa Cruz Cabrália é o melhor classificado, ocupando a 136ª posição, seguido de Porto Seguro, situado na 165ª posição, referente aos 414 municípios existentes no Estado da Bahia. É importante notar que, em relação ao RMF, todos os três municípios da Costa ocupam uma boa posição comparando-se com o restante do Estado, destacando-se Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, na 31ª e 32ª posição, respectivamente. Belmonte é o pior classificado na região, devido aos seus índices de saúde e de renda.

Fazendo uma comparação com outros municípios do Estado, que obtiveram a 1ª colocação em algum dos itens analisados, pode-se notar que há uma distância significativa entre o INS, o INE e o ISB encontrados na Costa do Descobrimento daqueles registrados pelos municípios que ocupam a primeira posição em relação ao Estado. Salienta-se, entretanto, que tais diferenças devem ter apresentado mudanças devido aos investimentos realizados pelo PRODETUR, principalmente no saneamento básico (ISB) e na saúde (INS).

Ao se analisar a listagem (utilizada pelo Projeto Alvorada, 2000) que traz o IDH dos municípios baianos, verifica-se em comparação com a média nacional, estabelecida em 0,500, que Belmonte é o município da Costa do Descobrimento mais distanciado desta posição, registrando um IDH municipal de 0,406. O IDH referente ao município de Santa Cruz Cabrália aproxima-se mais da posição média, tendo registrado 0,483. Já no município de Porto Seguro encontra-se um índice acima da média nacional: 0,534. Entretanto, este resultado encontrado em Porto Seguro deve ser relativizado porque o IDH da microrregião na qual se encontra este município e o de Santa Cruz Cabrália é de 0,484. Diferentemente, Belmonte situa-se na microrregião de Ilhéus/Itabuna, cujo IDH regional é de 0,473.

A Renda Média do Chefe de Família, segundo dados do IBGE, em 1996, no município de Porto Seguro, situou-se em R\$ 230,00, em Santa Cruz Cabrália foi estabelecida em R\$ 228,00, sendo portanto ambas muito aproximadas. Já no município de Belmonte este indicador situou-se em R\$ 157,00. A distância entre os índices de Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro, mais altos, e o índice de Belmonte, pela sua amplitude de intervalo, indica uma desigualdade intraregional não desejável. Na comparação com a Renda Média do Chefe de Família, em Salvador, a posição mais elevada do Estado da Bahia, com R\$ 554,00 e a segunda mais elevada, do município de Camaçari, R\$ 279,00, verifica-se que, com relação à primeira, há uma grande discrepância. Com relação a Camaçari, a distância é significativamente menor. Ao se considerar a escala da economia de Camaçari, município que concentra um dos maiores complexos industriais do país, pode-se afirmar, mais uma vez, a importância do turismo como principal atividade econômica da Costa do Descobrimento, e principal responsável pela performance positiva retratada neste indicador.

3.2.4. Urbanização e Densidade

Até a década de 1970, a região da Costa do Descobrimento era constituída de pequenos povoados, com alguns núcleos urbanos de maior estrutura, mas ainda bastante precários. Porto Seguro, por exemplo, apresentava uma urbanização maior apenas na Cidade Baixa, onde situavam-se o comércio, o porto e grande parte das residências. A Cidade Alta, apesar de conter no seu Centro Histórico a igreja mais importante do município, contava somente com alguns habitantes. Com o asfaltamento das rodovias BR-101 e BR-367 e o conseqüente aumento da atividade econômica, iniciou-se um processo progressivo de urbanização dos núcleos mais estruturados, como o centro de Porto Seguro e de Santa Cruz Cabralia, e dos povoados mais próximos destes, como Arraial D'Ajuda. De fato, começaram a aparecer pequenas pousadas e restaurantes, lojas de *souvenirs* e pequenos empreendimentos de prestadores de serviços turísticos.

Identificam-se, ainda, alguns problemas relacionados à forma de desenvolvimento urbano que vem ocorrendo na Costa do Descobrimento devido, quase sempre, a fatores externos à região e, portanto, comuns a diversas outras áreas no Estado da Bahia e no Brasil, a saber:

- crise na lavoura cacaueteira;
- seca em algumas regiões de Minas Gerais;
- falta de uma Política Habitacional Nacional;
- ausência de diretrizes de uso e ocupação do solo; e
- falta de respeito às leis ambientais.

Neste sentido, o Relatório “Informe de Evaluación Desarrollo Turístico de Porto Seguro”, realizado por Dereg,¹ S. L., ressalta que é evidente que a atividade turística, por si só, não pode resolver o grave problema social detectado na Costa do Descobrimento, que é anterior ao PRODETUR I. O autor destaca que o Programa contribuiu de forma significativa para a melhoria da situação social da população, através da geração de empregos e da melhoria das condições dos serviços urbanos. Salienta, ainda, que nenhum programa do tipo PRODETUR pode resolver, sozinho, a magnitude do problema social da área. Para tanto, será preciso a integração de outras políticas, e a aplicação de diferentes recursos diretamente orientados à área social e à ampliação de atividades econômicas em setores complementares ao do turismo.

Vale ressaltar que, como em diversas áreas da região Nordeste brasileira, há, na Costa do Descobrimento, comunidades que vivem do extrativismo e que apresentam baixíssimos níveis de impacto negativo, decorrentes do desenvolvimento econômico regional. Dentre estas, destaca-se a do Canal do Peso, em Belmonte, que tem na pesca, na coleta de mariscos e na produção de cerâmica, suas principais atividades com as quais conseguem uma renda, em alguns casos, muitas vezes superior à média apresentada na cidade.

3.2.5. Educação

O sistema educacional nos municípios da Costa do Descobrimento, segundo Tofani² (1996), até a década de 70, era extremamente precário, contando com poucos estabelecimentos de ensino – principalmente do ensino fundamental, restrito aos núcleos

¹ DEREK, S.L. *op cit.* p. 06.

² Tofani, F. “The Challengers of Sustainable Development in Coastal Settings under the Impact of Tourism: The case of Porto Seguro in Southern Bahia, Brazil”. Dissertação de Mestrado na University of New Scotia – UK. 1996.

urbanos maiores. O índice de analfabetismo, de cerca de 60%, em 1980, reflete a precariedade educacional em que estava assentado o sistema de ensino regional. Tal fato começou a apresentar mudanças com o crescimento econômico ocorrido durante os últimos 20 anos, diminuindo, significativamente, o analfabetismo e indicando o crescimento no número de estabelecimentos de ensino e de pessoas estudando.

Porto Seguro foi o município que apresentou maior melhoria no índice de analfabetismo, com um decréscimo de quase 37%, em 30 anos, equiparando-se ao nível exibido na média nacional.

Quadro 3.7. Número de Alunos e Escolas da Costa do Descobrimento – 1999.

Especificações		Porto Seguro	Belmonte	S. C. Cabrália	Total
Ensino Médio	N ^o de Escolas	4	3	1	8
	N ^o de Alunos	2.147	431	418	2.996
Ensino Fundamental	N ^o de Escolas	90	50	30	170
	N ^o de Alunos	24.216	6.552	4.906	35.674
Alfabetização	N ^o de Escolas	16	5	23	44
	N ^o de Alunos	523	137	471	1.131
Ensino Pré-Escolar	N ^o de Escolas	20	*	2	22
	N ^o de Alunos	1.441	328	42	1.811
TOTAL	N ^o de escolas	130	58	56	244
	N ^o de Alunos	28.327	7.448	5.837	41.612

(Fonte: DIRECs e MEC, 2000) * O número de escolas do ensino pré-escolar está contido no item alfabetização.

De acordo com o quadro acima, pode-se observar que, em 1999, a Costa do Descobrimento possuía 41.612 alunos matriculados, sendo que 85,7% no ensino fundamental, 7,1% no ensino médio e 4,3% no ensino pré-escolar. Essa situação demonstra que a população é composta por jovens, principalmente por aqueles que se encontram em idade escolar. Outro aspecto a ser registrado é que não existe nenhum estabelecimento de ensino superior na região; segundo informações obtidas com a Góes Cohabita, empresa responsável pelo projeto Coroa Vermelha, estão em construção as instalações da Universidade do Descobrimento, prevista para realizar seu primeiro vestibular em janeiro de 2002.

Assim, confirmando a tendência de diminuição, ao final da década de 90 a região apresenta um índice de analfabetismo de 17,8%. Entretanto, apesar deste indicativo positivo, Derec¹ enfatiza que 57,4% dos que são alfabetizados contam com somente o primeiro grau incompleto, implicando que mais de 75% da população possuem um nível educacional baixo. Tal fato, para o autor, compromete a inserção da população local no mercado de turismo, podendo dificultar a implementação de programas específicos de capacitação profissional.

Pode-se avaliar, ainda, qual o peso do nível educacional como fator indutor de um elevado índice de desempregados existente na Costa do Descobrimento, como identificado por Mendonça et al, em 1999². Nesta pesquisa, foi apontado um índice médio de 12,2% de desempregados, sobressaindo-se Santa Cruz Cabrália com 23,1%, índice altíssimo para qualquer região e bem acima da média nacional, que gira em torno de 8%.

A partir daí, foi fácil identificar, na mesma pesquisa, que grande parte das vagas de melhor nível, ou os empreendedores, são formados por pessoas de fora da região e, na maioria dos casos, provenientes de outros Estados do país.

¹ DERE, S.L. *op cit.* p. 38.

² *Op cit.* 1999.

Capacitação para o Turismo

Com base no diagnóstico de capacitação profissional do pólo turístico da Costa do Descobrimento, elaborado por consultores contratados pelo BID, apresenta-se a seguir, os principais aspectos a serem considerados nas ações propostas para o setor:

- Grande parte dos empreendimentos turísticos é de pequeno porte (hotéis, pousadas, bares, restaurantes,...) e é administrada diretamente pelos proprietários. A maioria dos pequenos proprietários, não considera a capacitação profissional prioritária e não sabe avaliar com precisão a qualidade da mão-de-obra e dos serviços oferecidos.
- A escolaridade dos trabalhadores empregados no segmento do turismo é muito baixa (5,9 anos). A maioria das ocupações e dos cursos de capacitação requer o ensino fundamental completo (8 anos de estudos). A metodologia de capacitação deve considerar essa realidade.
- Uma das formas de capacitação, utilizada na CD, é aquela feita em serviço, construída muitas vezes, em um ambiente de trabalho onde o proprietário não conhece o negócio a fundo e o turista é ainda pouco exigente.
- A satisfação do turista não decorre apenas do atendimento ligado aos prestadores de serviço do segmento. O contato com a população residente, com o comércio local e com profissionais, órgãos e empresas que prestam serviços públicos, contribuem para a formação da imagem do destino turístico. A forma como a população trata e preserva o seu patrimônio natural, arquitetônico e cultural é outro fator importante na criação da imagem.
- A oferta de capacitação é feita por uma multiplicidade de instituições formadoras. Não existe nenhuma forma de articulação entre elas. Alguns programas são desenvolvidos sem nenhuma referência sistemática às necessidades qualitativas e quantitativas do setor. Os custos da formação são muito variados. Convivem múltiplas formas de financiamento com prováveis redundâncias e desperdícios.
- Os programas têm currículos, duração, objetivos, conteúdos e requisitos de acesso muito distintos, mesmo quando se destinam à formação para uma mesma atividade ou ocupação.
- Em relação aos docentes, os contratos temporários e de última hora são predominantes. Poucas entidades executoras preocupam-se com a formação dos instrutores.
- A avaliação dos profissionais pode ser considerada relativamente inconsistente. Na contratação, os profissionais são selecionados a partir de indicações de terceiros, entrevistas e contratos de experiência.
- Nas avaliações dos cursos desenvolvidos nos pólos considerados, predominam as avaliações de reação (opinário), onde os participantes expressam o seu grau de satisfação com o curso oferecido, independentemente de sua efetividade em ampliar as competências necessárias para melhorar a qualidade na prestação de serviços turísticos.

Uma análise qualitativa dos programas de capacitação atualmente desenvolvidos não constata que o turismo sustentável seja uma preocupação dominante nos processos de formação. Para tanto, preocupações comuns deveriam atravessar os objetivos e conteúdos dos programas como, por exemplo, a de preparar para a estratégia competitiva do turismo da região e para a preservação do patrimônio natural e cultural ou a de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e para a distribuição dos resultados do desenvolvimento do turismo. Uma formação exclusivamente técnica deixa de considerar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que cada cidadão ou profissional esteja engajado no desenvolvimento, preservação e aprimoramento das estratégias e dos recursos que possibilitam uma exploração turística sustentável. A preparação do profissional (aprender a fazer) precisa estar articulada com a formação da pessoa (aprender a ser) e do cidadão (aprender a conviver).

Com base no exposto, reafirma-se a necessidade de implementação de um programa de capacitação eficiente, dirigido à comunidade local, estruturado como um instrumento para abrir efetivas oportunidades de inserção desta população na atividade do turismo, permitindo, desta forma, que os benefícios advindos da atividade possam ser apropriados pelos habitantes da Costa do Descobrimento. Ressalta-se que a importância dessas ações transcendem o nível da promoção social para, também, agregar valor ao destino turístico.

3.2.6. Saúde

Segundo Tofani¹, no início da década de 70, na região da Costa do Descobrimento, havia apenas alguns poucos médicos ou dentistas situados nos principais núcleos urbanos, sendo que os povoados mais distantes, como Caraíva, não possuíam nenhuma possibilidade de assistência médica.

Uma década depois, com o crescimento das cidades, na área objeto de estudo, já havia alguns equipamentos de saúde, como o Hospital Municipal de Porto Seguro. Entretanto, casos mais graves continuavam a ser transferidos para outras localidades melhor equipadas, como Eunápolis, Itabuna, Ilhéus e até Salvador.

No decorrer dos anos 80, acompanhando a evolução sócio-econômica da região, começaram a se estabelecer farmácias, clínicas médicas, etc., principalmente nos centros comerciais, mas também em locais mais distantes, como Arraial D'Ajuda e Trancoso. Assim, chega-se, em meados dos anos 1990, com 4 hospitais e 2 centros de saúde, totalizando cerca de 109 leitos, para toda a região.

Quadro 3.8. Estabelecimentos de Saúde e Número de Leitos – 1997.

Município	Centro de Saúde	Posto de Saúde	Hospitais Conveniados SUS	Leitos Contratados	Leitos Existentes
Belmonte	-	3	3	84	94
Porto Seguro	2	10	1	15	15
S. C. Cabralia	-	1	-	-	-
Total	2	14	4	99	109

(Fonte: SEI, 2001)

Para o atendimento pelo SUS, Belmonte possuía 3,83 leitos por 1.000 habitantes; Porto Seguro apresentava 0,39 e Santa Cruz Cabralia, o município da região mais carente de atendimento à saúde, contava com apenas um Posto de Saúde. Neste período, a região era responsável por 0,7% dos óbitos registrados no Estado da Bahia, destacando-se os não identificados e os de doenças do aparelho circulatório.

Desta forma, com o início do Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia, foram realizadas intervenções que visaram à melhoria da qualidade dos serviços de saúde da região da Costa do Descobrimento, entendendo que saúde está extremamente relacionada com condições básicas, necessárias ao desenvolvimento turístico.

¹ Tofani, F. *op cit.* 1996.

Quadro 3.9. Projetos para Melhoria do Sistema de Saúde.

Projetos	Valores dos Investimentos (US\$ 1.000,00)	Fonte Financiadora
Hospital Deputado Luís Eduardo Magalhães – Porto Seguro	8,500	Outras Fontes
Ampliação e Reforma do Hospital de Porto Seguro	111	Outras Fontes
Hospital Dr. J. P. Dantas - Belmonte	120	Outras Fontes
Total	8,731	

(Fonte: SCT, 2001).

Assim, com um investimento de quase US\$ 9 milhões, chega-se ao final da década de 1990 com uma significativa melhoria em determinados aspectos do sistema de saúde. Entretanto, apesar de todos os investimentos realizados nos últimos anos, ainda ocorrem na região elevados índices de doenças infecto-contagiosas, relacionadas com o saneamento básico e que devem apresentar melhorias a partir de 2001. Ainda, apesar de existirem estabelecimentos de saúde construídos recentemente, há a necessidade de ampliação do quadro de médicos e de pessoal de atendimento.

Desta forma, e apesar de ainda existirem falhas que devem ser sanadas, é importante notar que o sistema de saúde da Costa do Descobrimento, foi avaliado de forma positiva pela população. Como identificado por Mendonça et al¹, como um dos serviços que apresentaram alguma melhoria, por 68,6% dos entrevistados, fator que interferiu positivamente na qualidade de vida local.

3.2.7. Atividade Econômica

Evolução e Índices Atuais

Até a segunda metade do século XX, segundo Tofani², a região da Costa do Descobrimento apresentava um sistema econômico baseado em sistemas de produção rural tradicionais, na qual os trabalhadores rurais e suas famílias exploravam a terra, que pertencia invariavelmente a poucos proprietários, num regime de *meia* ou *terça*. Ou seja, uma parte da produção destinava-se ao dono da área e outra parte, ao agricultor. Esta forma de produção remontava ao período colonial, com a produção da cana de açúcar, passando pelo ciclo do cacau e das demais formas de uso do espaço físico, até a abertura da BR 101, em meados na década de 50, e seu asfaltamento no início dos anos 70.

A partir daí, iniciou-se o processo recente de ocupação sócio-econômica do Extremo Sul da Bahia, com a silvicultura, a agricultura, a pecuária extensiva e o turismo, que implantaram o sistema capitalista e quebraram vários paradigmas sociais vigentes. Tal acontecimento ocorreu em todo o Estado da Bahia, que passou a integrar a nova fronteira agrícola nacional, sobretudo para o desenvolvimento de projetos ligados à produção de celulose, grãos e frutos tropicais.³

Na década de 1980, a região da Costa do Descobrimento já demonstrava um determinado vigor para a exploração do turismo e da celulose, com a implantação de diversos estabelecimentos dos setores secundário e terciário. Nos anos seguintes, a tendência de troca entre os setores produtivos se acentuou, com o setor primário perdendo em importância para os outros dois.

¹ Mendonça, E. *op cit.*

² Tofani, F. *op cit.* 1996.

³ SCT / BAHIAURSA. "Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia". 1992. p. 29.

Salienta-se que tal acontecimento não ficou restrito à área objeto de estudo, sendo esta consequência de uma política estadual e nacional de integração e desenvolvimento do setor industrial e de serviços, como pode ser demonstrado no quadro 3.10, a seguir.

Quadro 3.10. Evolução Setorial do PIB Baiano. Em US\$ milhão

Ano	Setor						
	Primário		Secundário		Terciário		Total
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs.
1960	-	40,0%	-	12,0%	-	48,0%	-
1970	379,39	21,2%	239,81	13,4%	1.170,39	65,4%	1.789,59
1980	1.839,25	16,4%	3.543,91	31,6%	5.831,75	52,0%	11.214,91
1990	3.863,11	15,0%	7.726,22	30,0%	14.164,74	55,0%	25.754,08
1998	3.910,37	10,0%	14.077,32	36,0%	21.115,99	54,0%	39.103,68

(Fonte: SEI, 2001 / Gazeta Mercantil, 2000; SUDENE/CPE/INE/Contas regionais).
In Agregados Econômicos Regionais, Nordeste do Brasil, 1965-98.

Chega-se à década de 90 com a Costa do Descobrimento sendo um importante centro econômico regional, baseado, principalmente, no turismo – é um dos maiores pólos receptores do turismo brasileiro –, e na indústria da celulose. Na verdade, a indústria da celulose está situada no município de Mucuri, na Costa das Baleias. Na CD destacam-se as plantações de eucaliptos para a produção.

Assim, utilizando-se dos índices econômicos e sociais desenvolvidos pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, como o Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE, é possível desenhar um quadro de como se encontra a economia da região objeto de estudo. No entanto, é necessário destacar-se que este índice está baseado nos dados municipais de 1996, não captando, portanto, grande parte das intervenções do PRODETUR, responsáveis por significativo incremento na economia local.

O IDE – Índice de Desenvolvimento Econômico procura refletir o desenvolvimento econômico dos municípios, dependendo das condições locais de infra-estrutura (INF), da qualificação da mão de obra local (QMO) e da renda gerada localmente (IPM – índice de produto municipal).

Quadro 3.11. Posição dos Municípios quanto ao IDE – ano-base 1996*

Município	INF	Class. ²	QMO	Class.	IPM	Class.	IDE	Class.
Belmonte	655,3	65°	878,5	94°	2,1	87°	106,1	74°
Porto Seguro	1682,8	5°	638,1	343°	11,4	22°	230,2	17°
S. C. Cabralia	630,2	68°	742,9	249°	2,2	83°	101,1	81°
Salvador	1796,4	3°	771,1	213°	1.000,0	1°	1.114,7	1°
Cravolândia	57,8	369°	1.000,0	1°	0,3	354°	24,8	364°
Camaçari	2016,9	1°	879,8	93°	257,9	2°	770,6	2°

(Fonte: SEI, 2001)

*Dados do Censo de 2000 ainda não disponíveis. ² Classificação.

Na Costa do Descobrimento, o município melhor colocado, entre os 414 existentes, na época, no Estado da Bahia, é o de Porto Seguro, situado na 17ª posição, devido aos bons níveis alcançados no INF e no IPM. Nota-se que, em geral, todos os municípios da região apresentam bons índices, colocando-se entre os 100 primeiros colocados, ou seja, no 1º quartil. Merece destaque, também, que Porto Seguro apresenta o pior demonstrativo em relação aos índices de montagem do IDE, o de qualificação de mão-de-obra, situando-se no 4º quartil.

Comparando-se com outros municípios do Estado que obtiveram a 1ª colocação em algum dos itens analisados, pode-se notar que não há uma distância significativa na

maioria dos índices encontrados na Costa do Descobrimento, daqueles dos municípios que ocupam a primeira posição em relação ao Estado. Salienta-se, entretanto, que tais diferenças devem ter apresentado mudanças devido aos investimentos realizados pelo PRODETUR I, principalmente na infra-estrutura (INF), melhorando, conseqüentemente, o produto municipal (IPM).

Agricultura

As atividades agrícolas desenvolvidas na Costa do Descobrimento estão voltadas para um tipo de agricultura mercantil, baseada na produção de mamão, cacau, coco da Bahia, maracujá, abacaxi e demais produtos, salientando-se que, com o início da cultura do mamão, padrões modernos de produção passaram a ser observados.

Quadro 3.12. Evolução da Produção Agrícola da Região

Produtos/Ano	Área Plantada (ha)			Quantidade Produzida (t)		
	1989	1996	1998	1989	1996	1998
Abacaxi**	140	152	*	700	3.674	*
Cacau em amêndoas	2.650	15.247	14.793	5.303	6.404	5.523
Coco da baía**	558	1.996	2.308	4.431	7.984	9.232
Mamão**	976	4.548	1.172	24.400	159.180	41.020
Maracujá**	*	33	116	*	2.244	7.888

(Fonte: IBGE e SEI apud BID. "Avaliação do Impacto Econômico do Desenvolvimento Turístico em Porto Seguro, 2001) * Dados Não Disponíveis". ** A quantidade produzida do maracujá, coco e mamão encontram-se em 1.000 frutos.

Como se pode observar no quadro acima, o principal produto cultivado em relação ao total de toneladas produzidas na Costa do Descobrimento, é o mamão, aparecendo como maiores produtores Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. A cultura do mamão desenvolveu-se na região a partir da década de 80, beneficiada por um novo ciclo de investimentos, resultantes da imigração de colonos japoneses, para a área objeto de estudo. O resultado da cultura foi bastante significativo, ocasionando a extensão para outros municípios, notando-se que, posteriormente, sua expansão foi prejudicada por algumas dificuldades de mercado e pela disseminação do vírus *Mosaico*. Mas, com a introdução de novos métodos e técnicas de cultura, as dificuldades foram superadas e a Bahia detém, atualmente, o posto de principal produtor de mamão do país, sendo Porto Seguro o 3º produtor do Estado.

Segundo o relatório "Avaliação do Impacto Econômico do Desenvolvimento Turístico em Porto Seguro"¹ realizado para DERECA, S. L., em janeiro de 2001, "o coco da Bahia é o produto que vem apresentando um vertiginoso crescimento do volume produzido e área plantada, nos últimos anos, com destaque para o município de Belmonte, que apresentou, em 1998, uma área plantada de 1.393 ha e produção de 5.572 mil frutos. Neste ano, o coco aparece, no município de Belmonte como o segundo produto agrícola em termos de valor arrecadado e área plantada. Em 1996, analisando-se a participação dos três municípios da Costa do Descobrimento, no total do Estado, ele aparece como o segundo produto em termos de arrecadação e terceiro em termos de área plantada. Importante mencionar que este produto atende principalmente à demanda turística local".

O cacau é uma atividade agrícola bastante antiga na região; no entanto, devido à crise causada pela praga "vassoura de bruxa", que devastou as plantações nos últimos tempos, houve uma grande redução desta cultura. Atualmente, dos municípios da Costa do Descobrimento, somente Belmonte possui uma produção que merece destaque, notando-se que, em 1998, a área e quantidade alcançaram 13.089 ha e 4.974 t, sendo

¹ Diomira, 2001 :51

este o principal produto agrícola em termos de valor arrecadado do município. É importante notar que a lavoura do cacau encontra-se em recuperação lenta e gradual, pois a praga foi controlada.

Assim, analisando-se a participação do cacau nos três municípios da Costa do Descobrimento, nota-se que, no ano de 1996, ele participava com 2,6% da área plantada e 3,1% da quantidade produzida do total do Estado da Bahia, perdendo apenas, em termos de participação no valor da produção agrícola, para o mamão, o coco e o abacaxi.

O abacaxi também vem apresentando um bom desempenho nos últimos anos, com destaque para o município de Belmonte que, em 1996, teve uma área plantada de 110 ha e quantidade produzida de 2.750 t.¹

O maracujá é um produto que vem apresentando um grande crescimento de sua área plantada, nos últimos anos. No ano de 1996, nos municípios de Belmonte e Porto Seguro, existiam apenas 10 e 15 ha de maracujá plantados, respectivamente. Já no ano de 1998, estas áreas plantadas atingiram 60 e 56 ha, representando, portanto, um acréscimo de 500% e de 273% na área produzida, respectivamente.

Além da agricultura mercantil, a região da Costa do Descobrimento mantém, ainda, a agricultura semimercantil, sendo a mandioca o principal produto cultivado entre os pequenos produtores, que é destinada para a produção de farinha. Parte dessa produção é destinada para auto-consumo e o restante, para o mercado regional. Destaca-se que o cultivo da mandioca é praticado por rendeiros, parceiros e pequenos produtores, apresentando grande importância no contexto da subsistência das populações carentes.

Desta maneira, segundo o relatório “Avaliação do Impacto Econômico do Desenvolvimento Turístico em Porto Seguro”, realizado para DERE, S. L. (2001: 53-54), pode-se identificar que o efeito das ações do PRODETUR I, na atividade agrícola, se caracteriza como indutor de novos plantios, especificamente de culturas que possam atender ao turismo local, como o abacaxi e o coco. Destaca-se que não houve, de qualquer outro programa do setor público, ações que incentivassem o atendimento da demanda turística pela oferta de produtos locais, o que teria propiciado uma horizontalização da economia, diversificando e fortalecendo a cadeia produtiva.

A perda de importância do setor agro-industrial na região deveu-se ao descenso da extração madeireira, atividade que se organizou com base no processamento de matéria-prima não renovável. O esgotamento natural do recurso e o implemento de políticas de controle ambiental foram decisivos no processo de estagnação deste segmento, que foi, pouco a pouco, sendo substituído pela silvicultura. Atualmente, sete empresas atuam no setor de celulose e papel no Extremo Sul: Bahia Sul Celulose, Aracruz Celulose, CAF Florestal Ltda., Veracruz Celulose, Plantar Reflorestamento Ltda., Carvalho Empreendimentos e INONIBRÁS. As três primeiras destacam-se pela extensão de suas propriedades.

Os municípios que formam a Costa do Descobrimento integram-se a esse setor através do cultivo de eucalipto. No entender de Carvalho Junior,² essa região, “particularmente o município de Belmonte, segue uma via de diversificação agrícola, apresentando um leve crescimento do setor primário. A introdução da silvicultura e da exploração florestal, que representaram, no final dos anos 90, cerca de 35% do VPB do segmento no Estado e 12% do regional vêm contribuindo para tal abertura”. O plantio da madeira destina-se prioritariamente à produção de celulose e carvão vegetal para uso siderúrgico.

¹ Diomira. “Avaliação do Impacto Econômico...”. *op cit.* 2001. p. 52.

² CARVALHO JR., César Vaz de. COUTO FILHO, Vitor de Athayde. MACHADO, Gustavo B. Atualidades, Perspectivas e desafios para o Espaço Rural Baiano. *Bahia 2000*. Salvador: SEI, 2000.

Segundo Souza,¹ “os empreendimentos agro-industriais do ramo da celulose e papel foram os que produziram as maiores alterações nos padrões de organização socioeconômica, de uso de solo e de povoamento regional, em vista dos grandes maciços florestais implantados, ao norte e ao sul da Região Extremo Sul, em terras antes destinadas à produção agropecuária, inclusive às culturas alimentares”. Apesar da importância econômica desta atividade, não se constata um movimento positivo no que diz respeito à geração de empregos. Muito pelo contrário, o que vem se observando é que “as grandes transformações na economia regional, em boa medida, implicaram em significativa eliminação de oportunidades de emprego ou de ganho para os pequenos produtores independentes mais pauperizados², posto que tais atividades são extremamente mecanizadas, tornando-se, assim, altamente desempregadoras”.

Pecuária

A pecuária bovina é o sistema de produção animal que predomina na Costa do Descobrimento, ocupando a maior área produtiva da região, sendo direcionado, especificamente, para o corte e não utilizando tecnologias de manejo dos rebanhos e das pastagens.

Quadro 3.13. Evolução dos Principais Rebanhos da Região

Rebanho	1989	1996
Bovino	66.681	66.916
Suíno	5.632	8.439
Muareis	-	1.560
Aves	-	77.993
Bubalino	-	352

(Fonte: IBGE e SEI apud BID. “Avaliação do Impacto Econômico do Desenvolvimento Turístico em Porto Seguro, 2001”).

Analisando a produção da área objeto de estudo, em relação à produção do Estado da Bahia, no ano de 1996, nota-se que juntos participaram apenas com 2,6% do rebanho bubalino, 0,7% do bovino, 0,5% do suíno e 1,2% dos asininos e galinhas, galos, frangos e pintos. Individualmente, Belmonte merece destaque devido ao crescimento apresentado no rebanho bovino, no período de 1989/1996, de 4,6% ao ano, e do suíno de, aproximadamente, 10% a.a.

Na região, ainda são encontradas criações de outras espécies animais, que são destinadas para o consumo familiar ou utilizadas para viabilizar as necessidades de trabalho e transporte.

Nota-se, assim, a pouca expressividade da produção pecuária da região, em relação à do Estado da Bahia, com a bovinocultura, que é a atividade pecuária de mais destaque, na região, representando apenas 0,7% do rebanho do Estado.

Da mesma maneira que a agricultura, o setor da pecuária local teve uma influência do PRODETUR I, de forma indutora, ou seja, algum estímulo para o aumento da produção. No entanto, é possível estimular esta relação de forma mais efetiva, transformando a atividade turística como um meio para se atingir a sustentabilidade social e econômica da região objeto de estudo.

Outros vetores de desenvolvimento regional são a pecuária extensiva, também pouco empregadora de mão de obra, além da criação de frangos, nos municípios de Belmonte e Santa Cruz Cabrália.

¹ SOUZA, Guaraci A. Mudanças sócio-demográficas recentes – extremo sul da Bahia. *Série de Estudos e Pesquisas*. Salvador: SEI, 1998.

² Idem.

Pesca

A Bahia detém o maior litoral individual do país - 14% da costa brasileira - banhado por um mar tipicamente tropical e influenciado por correntes oceânicas, que se aproximam bastante da costa, propiciando, desta forma, uma área de pesca de 430 mil km², em cuja superfície as águas marinhas se misturam com águas fluviais. Devido à sua conformação, com grandes formações de mangues arbóreos, ricos em diversas espécies de peixes, crustáceos e moluscos, é capaz de gerar uma grande proliferação marinha, a exemplo dos maiores bancos lagosteiros do Nordeste.

Segundo a Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (junho de 2001), o litoral do Estado dispõe de, aproximadamente, 200 pontos de desembarque de pescado, alguns dos quais situados na região da Costa do Descobrimento - como o de Belmonte e de Santa Cruz Cabralia -, responsáveis por uma média de 5.700 toneladas / mês, sendo 92% de pesca embarcada e 8% de pesca desembarcada, incluindo-se aí a mariscagem.

As espécies de peixes explorados na costa baiana são: vermelho, robalo, badejo, pescada, cavala, atum e outras, além do camarão e da lagosta. Na região objeto de estudo, a atividade pesqueira conta com a seguinte variedade de opções de peixes: robalo, camburiação, badejo e vermelho, como também de mariscos, ostras e lambretas, que são destinados ao consumo local e para exportação, sendo de vital importância para a economia local.

Neste sentido, segundo a Secretaria de Agricultura do Estado¹ (2001), a pesca da Bahia possui uma sólida infra-estrutura no que se refere ao escoamento da produção, contando com os portos de Salvador, de Aratu, em Simões Filho, e de Ilhéus, totalmente equipados para essa tarefa, além dos aeroportos internacionais de Salvador e Porto Seguro, e também o aeroporto de Ilhéus, para escoamento nacional.

É importante destacar que o Governo do Estado, através do Programa Bahia Pesca, incentiva as organizações comunitárias, capacita os recursos humanos, e apóia a busca de autonomia para gestão, viabilizando financiamentos para aquisição de apetrechos de pesca e embarcações.

Indústria

O setor industrial, na Costa do Descobrimento, é pouco representativo como atividade econômica para a região, e os municípios que possuem algum destaque neste setor são Porto Seguro e Belmonte, que se concentra, basicamente, em dois ramos: a extração de minerais não metálicos (areia, argila, mármore, etc.) e o ramo de madeiras.

Este último se destaca a partir da implantação da empresa Bahia Sul Celulose, no município de Mucuri, no início da década de 90, consolidando esta atividade na área. Recentemente, foi instalada a unidade produtora de celulose da fábrica Veracel Celulose S.A., que detém grande parte de seu maciço florestal no município de Belmonte. Porto Seguro concentra apenas a comercialização da madeira reflorestada e extraída na região².

Por ordem de importância, as outras atividades do setor com maior expressividade são as vinculadas à construção civil e as de produtos alimentícios. Neste sentido, a expansão do turismo e da indústria madeireira é responsável pelo crescimento do setor da construção civil na estrutura econômica regional da Costa do Descobrimento.

¹ VER NOTA....

² BID. "Avaliação do Impacto Econômico...". *op cit.* 2001. p. 47.

Também como consequência do turismo, o setor de produtos alimentícios aparece em terceiro lugar (1995) no ranking das indústrias existentes na área objeto de estudo.¹

Comércio, Turismo e Serviços

Em Porto Seguro, de acordo com informações disponibilizadas pela Prefeitura Municipal,² houve na segunda metade dos anos 1990 um incremento de 76% no número de estabelecimentos comerciais prestadores de serviços turísticos.

A atividade comercial e de serviços foi impulsionada, na Costa do Descobrimento, a partir da pavimentação asfáltica das rodovias federais BR-101 e BR-367, que facilitou o tráfego de bens e serviços e o acesso de pessoas a áreas antes não atingidas. Isso trouxe benefícios visíveis para a região, ou seja, propiciou o aumento da taxa de emprego e da renda do setor.

Segundo o relatório “Avaliação do Impacto Econômico do Desenvolvimento Turístico em Porto Seguro” realizado para DERECA, S. L. (2001: 47), o setor de comércio e serviços é o que possui maior expressividade econômica na região, apresentando um crescimento de 10,48% a.a., entre 1995 e 1999, no consumo de energia elétrica para todos os municípios da região da Costa do Descobrimento, e de 76% no número de estabelecimentos comerciais prestadores de serviços turísticos, somente em Porto Seguro.

Agências de turismo, bares/cafés/lanchonetes, bailes / shows, hotéis / pousadas / motéis, locadoras de veículos, locadoras de fitas, restaurantes, supermercados e transporte hidroviário são algumas das atividades comerciais de serviços turísticos que apresentaram crescimento significativo no período 1995/1999, conforme está detalhado no item 3.9.3 deste mesmo capítulo.

Quanto aos estabelecimentos bancários, a Costa do Descobrimento encontra-se provida de estabelecimentos federais, estaduais e privados, que prestam uma gama de serviços bancários, necessários ao desenvolvimento econômico dos municípios, como também para atendimento à população e aos visitantes. Belmonte possui 1 agência federal; Porto Seguro, 2 agências federais, 1 estadual e 3 agências privadas; em Santa Cruz Cabrália registra-se uma agência federal. A região conta, ainda, com caixas eletrônicas e serviços de câmbio, nos principais hotéis, em Porto Seguro.

Artesanato

As pesquisas realizadas na região informam que a produção e a distribuição empresarial do artesanato desenvolvido na CD continua sendo subaproveitada, a despeito das ações que vêm sendo implementadas pela Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia. Desde 2000, estão sendo realizadas Oficinas Criativas, dirigidas aos artesãos locais, com o intuito de capacitá-los para o desenvolvimento de ações empresariais, haja vista que a concorrência dos produtos padronizados para turistas, produzidos em outras cidades do país, ser muito acirrada. Uma pesquisa aplicada pela SCT identificou que “os artesãos locais organizam-se em torno de duas associações, e outros trabalham independentemente”. Também foi observado que o artesanato local tem uma produção e um volume de vendas pouco significativos.

A dinamização deste segmento é importante pela capacidade potencial que esta atividade apresenta na geração de emprego e renda para os artistas regionais, assim como, pela possibilidade de formar novas gerações de artesãos. As políticas públicas de incentivo à capacitação profissional e empresarial dos moradores locais visam maximizar

¹ Idem

² Avaliação do Impacto Econômico do Desenvolvimento Turístico em Porto Seguro.

as oportunidades econômicas deste segmento, conforme ocorre em outros destinos turísticos.

Emprego e Renda

Relativamente ao conjunto da economia baiana, os municípios que compõem a Costa do Descobrimento, particularmente Porto Seguro, apresentam vantagens comparativas. Além das inúmeras oportunidades de trabalho que o turismo proporciona, é possível ampliar a relação dessa atividade a outras, que poderão ser desenvolvidas na economia local. Os turistas - definidos pela OMT como os visitantes que se deslocam para fora de seu entorno habitual, pelos motivos mais diversos, permanecendo por mais de 24 horas e menos de um ano consecutivo sem exercer atividade remunerada – durante sua permanência nos locais visitados, realizam consumos sucessivos, envolvendo os mais diversos bens e serviços, o que ativa fortemente as cadeias produtivas, vindo, desta forma, produzir impacto significativo no nível de emprego. Tal como ocorre com o comércio, bares e restaurantes, e outros segmentos, a exemplo, da agropecuária, poderão afinar sua produção ao mercado turístico crescente. Raciocinando em termos da Costa do Descobrimento, poder-se-ia atribuir a cada município uma especialização, visando formar uma cadeia auto-sustentável. De certa maneira, esta divisão de funções já ocorre. Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália têm uma economia liderada pelo turismo, enquanto Belmonte apóia-se na atividade agropecuária. Uma maior inter-relação econômica irá ampliar o efeito multiplicador do turismo na economia regional e, conseqüentemente, gerar novas oportunidades de emprego e renda.

O implemento de atividades agropecuárias, voltadas para o mercado turístico regional, além de se constituir numa alternativa de inserção da mão-de-obra disponível, quase sempre com experiência anterior no setor primário, poderá arrefecer parcela da população urbana desempregada ou ocupada na informalidade, ampliando, também, o mercado para profissionais mais qualificados, de maior renda.

A crescente expansão de equipamentos turísticos sofisticados, assim como os investimentos residenciais de alto luxo, ampliam a demanda em geral, sobretudo por produtos alimentares. De outro lado, as obras de infra-estrutura realizadas na região, a exemplo da ampliação da rede elétrica e hidráulica, da construção de rodovias, instalação do aeroporto, favorecem o escoamento da produção, inclusive para outras praças. A sinergia intersetorial liderada pelo turismo é uma oportunidade de investimento regional que poderá ampliar as oportunidades do mercado de trabalho e elevar o patamar de renda dos municípios do Pólo.

Atualmente, a ausência de informações a respeito do mercado de trabalho, na CD, dificulta as análises sistemáticas do emprego e da renda. Assim, mais uma vez, torna-se necessário frisar a necessidade de elaboração de estudos específicos, que permitam tal avaliação. Descrever as principais características da economia local possibilita identificar tendências prevaletentes, embora seja insuficiente para entender, com precisão, a dinâmica local de emprego e renda.

Quadro 3.14. Participação dos Ocupados Segundo Estabelecimentos - Costa do Descobrimento –1997/1999

Classificação das Empresas	Ano / Em %	
	1997	1999
1-5 funcionários	45,2	63,7
6-10 funcionários	14,4	17,1

Fonte: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia

Considerando-se a importância de Porto Seguro no mercado turístico baiano, acredita-se que a distribuição setorial dos principais segmentos empregadores em

turismo e seus correlatos, apresentados para o Estado, venham a ser representativos para a Costa do Descobrimento.

Quadro 3.15. Percentual de Ocupados, segundo setor de atividades - Nordeste, Bahia, RMS – 1999 - Em %

Atividades	Nordeste	Bahia	RMS
Hotéis e Pousadas	6,1	8,8	7,5
Bares e Restaurantes	54,3	52,0	48,3
Lazer e Entretenimento	7,3	6,9	8,2
Agência de Viagens	1,5	2,5	4,0
Transportes	30,7	29,7	32,0

Fonte: PNAD, 1999. Cálculo: Instituto da Hospitalidade.

Segundo estudo realizado pelo Instituto da Hospitalidade (IH)¹ dentre as pessoas ocupadas em hotéis e pousadas na Bahia, a participação das mulheres é bem superior (66%) à dos homens (34%), sendo um fator indicativo de salários inferiores a preço de mercado. Nos bares e restaurantes, a distribuição entre os gêneros é equitativa. Situação que se modifica quando se analisam os ocupados em lazer e entretenimento (casas de shows e boites), pois, nestes, a participação dos homens é predominante (84%); o mesmo ocorrendo nas agências de viagens (68% dos ocupados).

O mesmo estudo nos informa que a média de tempo de estudo das pessoas ocupadas em turismo no Estado é de 8 anos, sendo significativa a participação daqueles que possuem até 3 anos de estudo (30%). Dentre os trabalhadores que apresentam 12 anos ou mais de estudo, encontram-se apenas 3% dos ocupados. Os estabelecimentos de lazer e de entretenimento, agências de viagens e transportes empregam profissionais mais qualificados e, portanto, melhor remunerados. Hotéis, pousadas, bares e restaurantes agrupam a maior parcela dos ocupados, que recebem até 2 SM. Na Bahia, exclusive a RMS-Região Metropolitana de Salvador, 80% dos hotéis e pousadas praticam tal remuneração e agregam trabalhadores com menor tempo de estudo. Nas pousadas é comum a instituição de relações trabalhistas que se assemelham ao trabalho doméstico.

De maneira geral, as pessoas ocupadas em atividades turísticas no Estado recebem em sua maioria até 5 SM (79%), acima de 10 SM estão apenas registrados 3% dos trabalhadores. No caso da hotelaria, 4,1% recebem mais de 20 SM.

No Brasil, de acordo com o IH, duas ocupações destacam-se no setor de hotéis e pousadas: arrumadeiras/camareiras e recepcionistas. As duas têm peso semelhante e, somadas, representam um terço do pessoal ocupado. Diretores, gerentes e administradores têm uma importância relativamente elevada, chegando a 7,4%. Quanto aos bares e restaurantes, a estrutura operacional é relativamente simples. Mais de 40% são compostas pelos próprios donos e sócios que trabalham no negócio. Também nos segmentos de lazer, entretenimento e agências de viagens, a participação dos donos do negócio é elevada. Já no setor de transportes, “mais da metade dos ocupados é representada por motoristas e taxistas (55%)”.²

A despeito da melhoria nos indicadores de educação, registrada nos municípios da CD, nos últimos cinco anos, pode-se observar que ainda existem objetivos a serem alcançados, visando à formação profissional dos trabalhadores do setor de serviços. Expansão na oferta de estabelecimentos de 2º grau, cursos profissionalizantes, como os que vêm sendo implementados pelo SENAC, e a inauguração de faculdades, irão favorecer a qualificação dos serviços, além de permitir a retenção da população jovem de nível econômico mais elevado. Não há dúvida que tais investimentos irão resultar, em médio prazo, em um aumento nos níveis da renda local.

¹ INSTITUTO DA HOSPITALIDADE. Perfil dos profissionais no mercado de trabalho do setor de turismo no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2001.

² PNAD/IH

À guisa de conclusão, pode-se afirmar que embora as diversas atividades econômicas da Costa do Descobrimento detenham um potencial para se desenvolverem e atingirem outros níveis de desempenho, isto ainda não ocorre devido a vários fatores, entre os quais ressalta-se, como principal, a falta de integração entre os setores produtivos que se permita atuar de uma forma articulada, buscando, através da construção de parcerias, ganhar competitividade. Neste aspecto, o turismo, por sua capacidade de ativar os diversos setores da economia local, poderá vir a desempenhar a função de aglutinador, propiciando a almejada integração, e o conseqüente ganho de competitividade.

3.3. INFRA-ESTRUTURA

Entendendo-se infra-estrutura social como o conjunto de medidas sanitárias aplicadas especialmente na melhoria das condições de saúde de uma região, este item abrange os sistemas de abastecimento de água, de coleta e tratamento de lixo e de esgotamento sanitário.

É necessário destacar que a infra-estrutura social foi o setor que sofreu maior pressão de demanda nas últimas décadas, devido ao crescimento populacional vegetativo ocorrido a partir da década de 70, e ao aumento da população flutuante, que provoca uma sobrecarga nos sistemas durante a alta temporada turística. Saliencia-se, ainda, que a sazonalidade não é uma característica singular da região da Costa do Descobrimento, mas comum a diversas destinações turísticas, que precisam gerenciar os sistemas de saneamento para os picos de demanda, quando apresentam um consumo bem superior do que aquele exigido no decorrer do ano. Ao mesmo tempo, qualquer projeto que se desenvolva na área de saneamento básico visa, além do bem estar da população residente - prevenindo doenças e tratando problemas relacionados à saúde de forma adequada -, à preservação do meio ambiente evitando, por exemplo, a poluição ambiental com a conseqüente contaminação dos recursos hídricos, dos solos e das praias.

3.3.1. Sistema de Abastecimento de Água

A evolução do sistema de abastecimento de água (SAA), na Costa do Descobrimento, segundo Tofani¹, ocorria, no início da década de 70, por meio da coleta da água através de poços artesianos, levando perigo aos usuários finais, devido ao risco da sua incorreta potabilização². A rede de abastecimento de água estava restrita, basicamente, aos núcleos centrais onde, devido ao crescimento urbano ocorrido na década de 80, houve um crescimento significativo de ligações. Por outro lado, o sistema existente já se mostrava insuficiente para suprir a demanda, uma vez que não havia sido dimensionado para atender à população flutuante, que crescia em ritmo geométrico, contribuindo para que entrasse em colapso nos períodos de alta estação .

Apesar do crescimento no número de ligações domiciliares, segundo dados do Censo Demográfico, IBGE, em 1991, dos domicílios particulares permanentes, 56% não eram ligados às redes de água.

¹ Tofani, F. "The Challengers of Sustainable Development in Coastal Settings under the Impact of Tourism: The case of Porto Seguro in Southern Bahia, Brazil". Dissertação de Mestrado na University of New Scotia – UK. 1996.

² DERECS.L. "Informe de Evaluación del Desarrollo Turístico de Porto Seguro", fevereiro de 2001.